

HISTÓRIA DE UM DIAGNÓSTICO COMPLICADO

General Levino Cornélio Wischral



Homagem:

Sincera homenagem à nobre classe médica desta Pátria do Evangelho na personalidade apostólica do insigne benfeitor – Dr. BEZERRA DE MENEZES- a quem tantas gratidões devemos.

HISTÓRIA DE UM DIAGNÓSTICO COMPLICADO

EXPLICANDO

Poder-se-ia dizer, mesmo, que para acompanharmos a marcha vertiginosa da civilização teríamos que transformar nosso cérebro em autêntica enciclopédia.

Nas poucas páginas que se seguem, procuraremos dar uma prova do que afirmamos, através de interessante e oportuno tema destinado, como sempre, à orientação das pessoas que não encontram tempo para o estudo de volumosas obras literárias.

Nessa conformidade, estudaremos de modo sintético, porém bem compreensível, o maior problema com que se defronta a humanidade, qual seja: - Por que sofremos? Como assuntos correlatos, encontrará o leitor, neste opúsculo, diversos esclarecimentos, tais como o que sejam a clarividência, a psicomетria e seus mistérios, a vida no astral inferior, o trabalho dos Médicos Espirituais e os seus diagnósticos, assim como interessante sugestão para se descobrir a pureza original dos ensinamentos constantes da Bíblia. Saberá também o leitor o que seja o “Eterno Presente” e tomará conhecimento da proposição do “Congresso Médico da Alma”. Como remate, virá a saber da descoberta de uma terrível moléstia, que está grassando no nosso mundo, à qual foi dada no Espaço, a denominação e “Insuficiência Evangélica”.

Apesar da diversidade dos pontos visados, haveremos de perceber como tudo está harmoniosamente entrosado. Não importa que alguns leitores não entendam ou não queiram entender as lições expostas neste opúsculo; meditem, porém, os estudiosos e aproveitem delas aqueles que já gozem de maior amplitude espiritual.

O AUTOR

HISTÓRIA DE UM DIAGNÓSTICO COMPLICADO

General Levino Cornélio Wischral

A nossa marcha evolutiva, pelo tempo e pelo espaço, através de complexos e milenários estágios pelos reinos mineral, vegetal e animal, objetivando alcançar a pureza dos Anjos ou Arcanjos, pode processar-se por duas maneiras, ou melhor, através de dois caminhos de progresso.

Para se chegar a esse elevado grau, pleno de sabedoria e amor, temos, pois, à nossa disposição duas vias, que são: a da dor e a do amor, cuja opção é de exclusiva competência do nosso livre-arbítrio. Naturalmente, a primeira das vias é coberta de sofrimentos, lágrimas, espinhos, ranger de dentes e sangue; ainda assim, estes benditos recursos da Providência engrandecem a alma, porém com lentidão, quase sempre de modo compulsório e através do vicioso círculo de longas e emaranhadas reencarnações expiatórias, com vistas ao trabalho regenerador de resgate de crimes e erros do passado. A segunda via, a do amor, é a estrada evolutiva ideal, que os Céus estimariam que fosse percorrida por todas as criaturas, pois esta é inspirada pela Luz Divina; por isso mesmo, a evolução é de contínua ascensão, sem tropeços, rápida e perfeita. Infelizmente, a humanidade prefere a primeira via, a mais difícil, a que representa a bíblica “porta da perdição”. Enfim, podemos progredir orientados pelo bafejo da Revelação Celeste ou então

sermos impulsionados pela força coerciva da dor, que nos arrastará penosa e demoradamente pelos planos inferiores das trevas. Este o intróito, que julgamos necessário fazer.

Procuraremos seguir, neste comentário, uma pessoa que optou, em vidas passadas, pelo caminho mau, e isso e desde épocas remotas. O nosso estudo, ou melhor, o presente relatório será organizado com recursos os mais exatos, oferecidos pelo Mundo Espiritual para os que tratam da Mediunidade com respeito. Muito nos ajudarão a psicometria, a clarividência e o magnífico conhecimento do ainda incompreendido “Eterno Presente”.

Não é nosso intuito apresentar ao público uma caprichosa e atraente narrativa, estilo ficção, tão a gosto na atualidade, porém um relatório rigoroso e verdadeiro, tipo “sinal vermelho de alerta” para a nossa conduta na sociedade.

Estamos reunidos em sessão, nos moldes propostos pelo apóstolo Paulo em sua primeira epístola aos Coríntios, capítulos 12 e 14, e convictos de estar JESUS na presidência do banquete espiritual. O irmão Polidoro está com a tarefa de coordenador dos trabalhos; todos estão de mãos dadas, em potente e luminosa corrente magnética, como era de uso entre os antigos iniciados.

A pessoa enferma do espírito e do corpo é o sr. Orbone J. Bórgia que está presente. Tem 45 anos de idade, foi desiludido pela medicina oficial após haver peregrinado, por mais de vinte e cinco anos, em romaria diária pelos consultórios, estações de cura, sanatórios e mesmo casas de algumas benzedadeiras. Já ingeriu toneladas de produtos farmacêuticos; já foi perfurado por milhares de seringas de injeções; possui pilhas de chapas de Raio X e um aprimorado arquivo de receitas médicas;

contudo, continua padecendo desesperadamente. Pouco conhece da doutrina de Allan Kardec, e menos ainda da universal *lei de causa e efeito*, e agora espera do Espiritismo o mágico passe da cura instantânea. Esta é a “folha corrida” de Bórgia.

Após a prece inicial, o grupo desfez a corrente magnética, ficando apenas a mão direita da médium Tina, que tem faculdades psicométricas, pousada levemente sobre a mão esquerda de Orbone. Em transe, sem demora, é a sensitiva levada a enxergar, em desdobramento, por conseguinte, longe de seu corpo físico, uma distante paisagem, parecendo até anterior à Idade Média. Provavelmente, está sendo observada a legendária Assíria, e a época mostra ser mesmo antes da vinda de JESUS ao planeta. Tudo aparece com extraordinária nitidez, ainda mais apurado do que se poderia ver em moderno cinemascopo ao se utilizarem óculos especiais para se viver dentro da terceira dimensão. Agora a médium convive com toda intensidade, e de modo natural, aquela remota existência, parecendo perfeitamente familiarizada com a época, possivelmente no ano 100 A.C. Lá estão habitações primitivas, tendas de pastores, caminhos difíceis, veículos pesados, animais, utensílios grosseiros, muitas pessoas em vestimentas esquisitas, inclusive o nosso enfermo presente à sessão. Todos se movimentam e falam; o ambiente é colorido, real e inconfundível; todos vivem, sentem, trabalham e repousam. A médium acha esquisito, porque ouve claramente a fala deles, quem sabe, até expressa em aramaico, etrusco, grego antigo, hebreu ou baixo latim; ela não compreende a significação das palavras em si, por não possuir tais conhecimentos; no entanto, sabem perfeitamente o que combinam e o assunto de que falam.

Polidoro intervém no relato, abrindo um parêntese, para esclarecer que o psicômetra presente, de nome Jacinto, possuindo faculdades descritivas tão apuradas quanto minuciosas, possibilitaria, com os elementos por ele, então fornecidos, a reconstrução, com inacreditável fidelidade, do famoso Templo de Jerusalém, do Rei Salomão, sem que fosse omitida qualquer minudência de sua rica e exuberante arquitetura. Se quiséssemos, poderíamos enxergar, diz Polidoro, neste momento em que aqui estamos reunidos, os engenheiros fenícios, elaborando no longínquo passado, com grande afã, os cálculos, planos e projetos, traçados há quase três mil anos atrás para a edificação desse extraordinário monumento. Igualmente, seriam vistos os papiros, contendo os projetos, mesmo que estes já houvessem sido destruídos há milênios. Aliás, toda e qualquer ação do homem, mesmo em pensamento, fica estereotipada no éter cósmico, sem nunca se confundir ou desfazer. O entendimento do chamado “Eterno Presente” capacitará a criatura a sentir, ver e acompanhar a mencionada construção, que durou, talvez, oito ou nove anos, em uma fugaz fração de segundos, se muito.

Lá por volta do terceiro milênio, muitos de nós, que estamos lendo essa crônica, havemos de olhar lá, bem atrás, e vermo-nos a nós mesmos, animando formoso cristal ou brilhante água-marinha. Veremos, após, que estávamos animando uma meiga plantinha, quem sabe a tímida sensitiva ou mesmo aquele tristonho e solitário coqueiro da praia cearense; depois, nós nos veríamos, perdoem-nos, movimentando o corpinho ágil de uma nojenta barata ou então o corpo de um cão de raça fidalga, ou mesmo o de um cavalo inteligente, que só faltava falar... Mais próximo ainda, iríamos ver-nos na floresta virgem, vivendo a figura temida de um feroz antropófago, e assim

por diante, até aparecemos, docemente, volitando a bordo de nosso individual disco-voador, em direção a Marte ou vindo de Plutão.

Raciocinando sobre o “Eterno Presente”, certa pessoa pede permissão para expor uma idéia deveras original e ousada. Eis o que diz: “Se tudo assim é, não tenho dúvidas de que uma equipe de psicômetras, videntes, taquígrafos, desenhistas e médiuns de incorporação, reunida com propósitos sinceros e honestos, assistida pelo Mundo Espiritual, seria capaz de recompor integralmente, e sem falhas, o Velho e o Novo Testamento, escoimando-os de erros propositais e não propositais, recolocando nos devidos lugares as confusões registradas e eliminando os acréscimos feitos com malévolas intenções”. Não julgo isso impossível, pois, quantas vezes dizem, e disso tenho certeza, que os psicômetras divisam nitidamente personagens anteriores à Era cristã, como Moisés, Isaías, Buda, Confúcio etc. Quantas vezes enxergaram a inconfundível Figura de JESUS, levando atrás d’ ELE as multidões de doentes, esfarrapados e esfaimados do Sermão da Montanha! Quantas vezes vêem a Maria, José, Apóstolos, discípulos e uma infinidade de vultos bíblicos inclusive São Lucas, hoje despido, no Espaço, do corpo daquele que entre nós foi Bezerra de Menezes, o médico mais venerado pelos espíritas! Aqui fica, pois, lançada a idéia sobre a reforma da Bíblia, para que nela pensem os entendidos...

Reiniciando as atividades em torno da pessoa enferma, começa para os médiuns videntes a exposição de quadros vivos, que se sucedem com grande clareza, num luminoso encadeamento. O fenômeno é tão natural que a psicômetra se julga presente ao que enxerga. Agora é focalizada, de modo particular, a pessoa de Orbone, de

aparente fisionomia à atual, usando rica roupa de lã, enfeitada de peles e veludos, à moda, quem sabe, do Cáucaso. Ali era visto há mais de 2.100 anos atrás, Orborne atendendo pelo nome de Zaadi; era personagem importante e rica, relacionada, porém, com a exploração do tráfico ilícito de venenos. Agora, é ele visto em seu vetusto solar, recebendo a visita de excêntrico indivíduo, que vem adquirir certo pó amarelado, que a médium também pôde ver. Combinam alguma coisa com muito interesse e bem às escondidas; tudo indica tratar-se de algum violento tóxico; alguém deve ser morto sem deixar vestígios. Observa-se que o traficante é também notável alquimista da antiguidade; é seu ramo de negócio, aliás lucrativo. Agora Zaadi faz o outro cheirar o pó, naturalmente para convencê-lo de que o produto é bom e eficaz. O cheiro é suave, contudo penetrante, o que, por mais estranho que seja, é também sentido pela médium, que estremece levemente ao experimentar em suas narinas o odor, que aquele homem aspirava havia mais de dois mil anos atrás. A sensitiva dirige-se aos presentes à sessão e pede que meditem sobre mais esta pálida amostra do “Eterno Presente”. Zaadi, do legendário Cáucaso, ou seja, nosso Osborne presente à reunião, continuou seu lucrativo negócio, inescrupulosamente, contraindo, como é lógico, tristes e escabrosos débitos para serem resgatados em suas futuras vidas.

E a psicômetra continua a observar Orbone, nascendo e residindo em diversos países, sempre, porém, irresistivelmente imantado ao antigo comércio dos venenos. E, como se isso não lhe satisfizesse, entregou-se também à prática da feitiçaria, tornando-se, em uma das suas vidas, um afamado mago da magia negra. Cada vez mais descambava para as profundezas do abismo criminal o nosso Orbone. Em assuntos de bruxaria tornou-se mestre,

lidando com espíritos ignorantes ou perversos como se tratasse com escravos. Por dinheiro, “amarrava”, ou melhor, imantava espíritos maus às pessoas visadas para serem mortas ou acidentadas, vivendo, pois, entre bonecos de cêra, figuras exóticas, ervas venenosas, amuletos, talismãs e rezas diabólicas. Dessa maneira fora visto na Judéia, onde era conhecido pelo nome de “Isaac - o bruxo”. É identificado após, entre os anos 700 e 800, no velho Egito, pelo nome de “Hamlet – o encantador”. Ainda em recuada época, fora visto na Grécia, como fascinador, atendendo por certo nome que, em nossa linguagem, significaria o “Resolve-Tudo”. Finalmente, nesse seu rosário de perversidades fora visto em Roma, pelo ano de 1.500, intimamente ligado às tragédias dos Bórgia, cujo nome conserva, sem ser por acaso.

Agora, conta-nos a médium vidente: Inspiradas pela Justiça Divina, seguiram-se muitas vidas de resgate e duras expiações, suportando Orbone as piores misérias físicas. Algumas vezes nascia morfético, outras vezes vinha como aleijado, parálítico, cego e até numa delas nasceu sem braços e sem pernas. Ainda hoje permanecem ao redor de Bórgia dezenas de espíritos vítimas de seus crimes; gritam, choram, gemem e gesticulam exigindo justiça. Bórgia já está melhorando; no entanto, a dor física continua a martirizá-lo sem cessar, e ele diz amargurado: - “Padeço injustamente”.

Por conta da Pena de Talião, e dentro da Lei do Choque-de-Retorno, absorve ele grande estoque de drogas, sedativos e injeções, na ânsia de se curar, quando, ao contrário, se intoxica cada vez mais, em virtude de seu organismo não mais poder eliminar as toxinas que, mau grado seu, vão se acumulando ininterruptamente. Suas vibrações são baixas, em virtude de seu pecaminoso

passado. Envolva-o uma camada de fluidos degenerados, dando pasto a monstruosa e repugnante fauna zoológica, invisível aos homens e microscópios dos investigadores. Vampirizam-no larvas, infusórios, ovoides e elementares; são entes vivos, aviltados ao ínfimo grau, em constante agitação como se estivessem continuamente excitados ou esfomeados, formando compacta e sufocante couraça em torno do enfermo. Orbone, bem a contragosto, sustenta esses pequeninos de gigantesco poder nocivo, que lhe sugam toda a vitalidade. São parasitos, que se entranham, inicialmente, na aura como venenosos estiletos, atingindo após o interior do corpo físico, onde produzem misteriosas e incuráveis moléstias indefinidas pela ciência, que, infelizmente, pouco ou nada pode fazer, por não desejar entregar-se ao estudo do conjunto “alma-corpo”. Estas perniciosas larvas fluídicas, em incalculável quantidade, agarram-se à vítima, como carrapatos ávidos de sangue, chegando a se colocarem umas sobre as outras como, mal comparando, jabuticabeira carregadinha. Se qualquer um de nós tivesse a visão de um espírito evoluído, veria naturalmente Orbone como mísero pigmeu asfixiado sob os escombros de um arranha-céu, tal massa de maldades que o comprime; em resumo: - é a sua colheita!...

Chega agora a vez de a médium vidente examinar esse deprimente conjunto de Orbone, ou seja, seu corpo e sua alma. Ela nos informa que uma equipe de Socorristas Espirituais está presente à sessão; vê os doutores Bezerra de Menezes, Miguel Couto, Osvaldo Cruz, Camucet, Fajardo e outros médicos de Espaço; vê ajudantes, enfermeiras, irmãs de caridade, mesas operatórias, bandejas de remédios, aparelhos e instrumental cirúrgico os mais modernos, ainda nem sonhados pelo homem terreno. A médium nota que Orbone é anestesiado por um Espírito, por meio de instantâneo passe-de-sopro. Um dos

auxiliares liga pequenino aparelho à corrente elétrica, aproveitando, com espanto da vidente, a própria rede de nosso recinto. Apenas feito o contato do aparelho com qualquer parte carnal do enfermo, todo o interior do corpo anatômico se ilumina, irradiando intensa luz, expondo com abundantes pormenores a totalidade dos órgãos, que, translúcidos, se apresentavam trabalhando como incomparável máquina divinal. Orbone de nada se apercebeu, nada viu, nada sentiu, permanecendo indiferente a tudo; enquanto isso, a médium estremece, perplexa ante aquela coluna de luz viva, daquele magnífico instrumento de carne, que DEUS concede às criaturas para sua evolução. É visto o sangue a correr no interior das veias os pulmões a respirarem em harmoniosas contrações e dilatações; a encantadora faina do fígado, do coração e dos rins a distribuírem vitalidade através das engrenagens da máquina. Tudo é visto com extrema exatidão, como que através de poderosa lente de aumento; até o cérebro, coisa notável, é percebido envolto por uma camada multicolor, que o médico O. Cruz diz serem pensamentos recebidos ou gerados pelo paciente, e que tomam a cor, a forma e a configuração daquilo sobre o que Orbone está raciocinando. É incrível; no entanto, até a delicadíssima e alegre agitação das células microscópicas pode ser observada. Como todas as coisas de DEUS, o que se desenrola na sessão, no plano etérico, era incomparavelmente nítido e fulgurante, sem, no entanto, ofuscar a vista dos apreciadores videntes! Enquanto o nosso complicado Raio X enxerga com dificuldades enormes de fora para dentro, aquele insignificante aparelho, do tamanho de uma caixa de fósforo, ilumina os mais ocultos escaninhos de dentro para fora.

Quando permitido pela LEI SUPREMA, os Médicos invisíveis, utilizando instrumentos minúsculos, como o visto

na nossa sessão, podem operar, curar ou desmaterializar raízes cancerosas, fístulas, úlceras, furúnculos etc; operações espirituais são operadas com tal êxito que não deixam vestígios ou cicatrizes; e o povo diz então: - são “milagres”. Aliás, para convencer a turma dos “São Tomés”, tais cicatrizes são algumas vezes deixadas à vista, de propósito, mas nem assim eles acreditam...

Os Facultativos Espirituais focalizam, em seguida, o revestimento exterior do paciente, examinando a incômoda e grossa camada de fluidos, que o enfaixa, e na qual parte de uma imensa fauna de larvas e elementares vive agarrada, parte entranhada nas carnes de Orbone. Os Socorristas ficam até penalizados ao examinarem aquele repugnante complexo. A médium nota que chega um grande número de espíritos; são estudantes das universidades do Espaço; são observadores, médicos recém falecidos na Terra, e outros que foram convocados para estudar esse caso bastante raro. Todos se acomodaram ao redor do enfermo colocado no centro de pequeno anfiteatro; nós, os encarnados, também estávamos ali entrelaçados com os invisíveis, sem que, para eles, constituíssem obstáculos. O imediato do Dr. Bezerra, com uma varinha na mão, aponta os agregados hostis à superfície da epiderme do enfermo; de vez em quando introduz a varinha “mágica” no interior dos rins, o fígado, coração e cérebro, para apontar e denunciar infusórios, que, aos milhares, sugam as poucas energias do paciente. Agora, ele nos aponta estranhas e nojentas configurações animais, que se movimentam na aura lodacenta do enfermo, em gomosa substância; são espíritos, não há dúvida, que tanto desceram na escala do aviltamento moral, que hoje são apenas torpes, inconscientes e informes excrescências com aspecto de horríveis bichos, vegetando no meio a que foram atraídos

por vibrações afins ou por simpatia. A terminologia espírita, no dizer do cientista espiritual André Luiz, classifica tais seres de ovóides.

A médium atemoriza-se, surpreendida, ao observar aquelas criações fluídicas, invisíveis aos olhos humanos. Aparecem lagartas negras, polvos e longos e penetrantes tentáculos, minúsculas serpentes, lesmas, cavalos-marinhos, ziguezagueando velozes; este macabro conjunto fora visto colado ao peito de Orbone. É incrível o panorama! A médium esfrega os olhos, pensando haver penetrado num mundo fantástico, onde o mito, a utopia e o mistério tomam milagrosamente formas reais! Ela dis preferir ver tudo calada, pois acha impossível e mesmo incompreensível o que está vendo. O nosso dirigente Polidoro solicita, então, dos presentes, o concurso de uma maior dose de energia magnética para a sensitiva algo enfraquecida e hesitante. Restabelecido o equilíbrio, continua a pesquisa.

Eis que em torno do cérebro são vistas formas de ouriços marinhos, actínias e medusas firmemente agarradas à cabeça, exaurindo as já diminutas reservas mentais do paciente. Na altura dos órgãos genitais são vistas asquerosas formas de varejeiras sem asas, pulgões brancos, escorpiões, de coloração azulácea, enquanto que pela altura do ânus se notavam repulsivas aranhas peludas e insetos parecidos com gorgulhos. O aglomerado no interior e sobre o plexo solar era constituído de seres horripilantes, que se assemelhavam a tênias, carrapato e sanguessugas. Pelas mãos e pelas pernas eram vistos crustáceos, que se assemelhavam a lagostas e caranguejos, impedindo os movimentos desses membros.

Realmente, é inacreditável a descrição desses compactos aglomerados de seres fluídicos, vivos, cada vez

mais entranhados no corpo de carne. Poucos, na certa, acreditarão; contudo, não importa! Por ser oportuno, esclarecemos que há médiuns de efeitos físicos com a possibilidade de extrair, por exemplo, da aura do enfermo, um desses cavalos-marinhos invisíveis, que se materializam à vista dos incrédulos, continuando vivos por muito tempo. Ainda hoje existe, na Capital Federal, praticamente extraída do ar, uma dessas criações retirada de trás de uma estante de livros; é uma enorme serpente materializada, pesando aproximadamente quarenta quilos.

Continuam sendo vistos, no plano imponderável, pelos clarividentes, animais exóticos, larvas repugnantíssimas, cuja existência é totalmente desconhecida dos zoologistas. São de aparência medonha; verdadeiros fantasmas, que nos fariam correr de terror; estes

espécimens existem apenas no astral inferior e, geralmente, são espíritos dominados pela corrupção, infelizes irmãos nossos, que tomam as configurações e fisionomias que melhor os identifiquem com a ínfima faixa vibratória em que vegetam. Não há palavras na linguagem humana que possam retratar com exatidão esse doloroso quanto lúgubre panorama. Só assim nos capacitamos da misericórdia de DEUS, por estarmos inibidos de enxergar este autêntico quadro de suplícios.

Novas visões, como num filme em terceira dimensão, apresentam-se à médium. O Grupo de Socorro Médico procede a cuidadosa operação cirúrgica para desentranhar, limpar e remover importunos e emaranhados focos danosos, distribuídos pelo corpo todo do enfermo. O perispírito, ou melhor, uma “secção de espírito” de Orbone

é destacada do conjunto “alma-corpo” e levada a uma mesa e operação próxima, invisível para nós, onde clínicos e enfermeiros espirituais procedem a vigorosa e aprofundada limpeza, enquanto o paciente permanece firme a nosso lado. Aparelhos semelhantes rascadeiras (pentes de ferro) são postos em bruscos movimentos para eliminarem da aura do enfermo a grossa e insuportável fauna zoológica de larvas. A lufa-lufa é enorme e os recipientes destinados à coleta do material deletério tornam-se insuficientes, tamanha é a quantidade de vermes, ovóides e toda sorte de bichos astrais. Enquanto a operação se realizava lá no corpo etéreo de Orbone, este, sentado perto de nós, apenas suspirava, de vez em quando, melancolicamente, e os Espíritos Assistentes, em número de uma centena, acomodados no anfiteatro, endereçavam a JESUS, o Bondoso Cristo-Médico, tal como nós os encarnados, preces ardentes pelo bom êxito da operação. Logo após alguns ajudantes penetraram no recinto, apelidado por nós de “sessão-sala de operações”, trazendo de longe, da praia oceânica, alguns potes, contendo um líquido azulado, quase gasoso; o conteúdo fora derramado sobre o perispírito do enfermo, enquanto auxiliares friccionavam vigorosamente seu corpo. Os órgãos internos, tanto do corpo etéreo como do físico, de carne, foram igualmente limpos da incômoda fauna microbiana, sendo usado para a desinfecção outro líquido medicamentoso à base de sucos de vegetais. Quando os Cirurgiões Espirituais começavam a desanuviar os recônditos escaninhos do cérebro, totalmente obstruídos devido ao mau emprego do pensamento e, quando iam proceder à limpeza da língua do enfermo, agindo os médicos simultaneamente no “duplo” e no “físico” de Orbone, sucedeu à médium vidente um caso desagradável. A língua de Orbone, desde há muito, se achava por demais

avolumada e ressequida, o que até impedia que ele falasse livremente. Os Médicos do Espaço desde longo observaram que esse órgão estava infestado por milhares de vermes anelídios, naturalmente, invisíveis a nossos olhos. Mal o músculo falante segregava a necessária substância emoliente destinada à natural função da língua, imediatamente a enorme flora de vermes se lançava esfomeada sobre o viscoso suco, para devorá-lo. A médium, ao acompanhar com interesse a tarefa, deveras repugnante aliás, dos Clínicos Espirituais, que espichavam para fora da boca aquela língua intumescida e suja, começou a sentir em sua própria língua cócegas insuportáveis, justamente pela influência magnética do que assistia. Quando esse órgão enfermo estava sendo escovado à rascadeira, com energia, foi a médium tomada de violentos enjôos, por pouco não vomitando em plena sessão.

Rápidas fricções são agora aplicadas no “duplo” de Orbone, pondo em rítmico movimento os músculos, rins, pulmões, circulação do sangue, plexos e coração, o que igualmente beneficiará, enormemente, os órgãos idênticos do corpo de carne.

Quantas e quantas vezes os Cirurgiões do plano Espiritual, estes bons Bezerra de Menezes, Miguel Couto e outros, operaram primeiramente no “duplo”, por antecipação, enquanto o enfermo está entregue, muitas vezes, a profundo e restaurador sono! Por isso, quando o nosso operador terreno tiver de realizar a intervenção cirúrgica prevista, encontrará já bem melhorado o campo operatório ou mesmo já executada a sua tarefa. E, quantas vezes os Médicos Espirituais guiam e mesmo tomam a mão vacilante do cirurgião terreno, entregue a nervosa expectativa, para executar, com maestria, a intervenção! O

autor deste relatório conhece dois médicos cirurgiões, que seguidamente experimentam esse divinal auxílio. Enfim, estejamos certos: - onde houver sinceridade e amor pelo próximo, ninguém precisa preocupar-se, pois DEUS se fará presente, no justo momento necessário, e sempre através de seus magnânimos Mensageiros do Bem, sejam Espíritos ou encarnados.

Quase no final de nossa sessão de curas, como se viesse para proceder a uma inspeção, aproxima-se de Orbone o grupo de espíritos, que se achava acomodado no anfiteatro. Destaca-se dos presentes a figura iluminada e bondosa de Bezerra de Menezes, que fala com satisfação a todos, dizendo: “Graças a DEUS, o nosso doente recebeu, no dia de hoje, um novo envoltório para sua alma, espécie de capa protetora e reluzente, como se uma couraça defensora contra iniquidade; ele que se exercite, de agora por diante, no “AMAI-VOS UNS AOS OUTROS” e saiba perdoar de coração, já não digo sete vezes setenta vezes, porém algumas vêzesinhas, para não mais ser obrigado a dar pasto a milhares de seres do astral inferior, que cada um atrai, toda vez que faz pouco do Evangelho de JESUS!”

Ainda outros quadros apareceram, e a vidente percebe a conversa entre dois Espíritos, recomendado um, que parece ser médico, a um prestimoso auxiliar: - “Para coroação desta difícil tarefa, seria conveniente proceder-se a rigorosa limpeza psíquica no lar do enfermo”. Com extrema facilidade capta a médium a conversa inaudível aos presentes e transmite-a mentalmente a Polidoro. Este, então, diz ao enfermo, que fixe no pensamento, firmemente, o interior de sua residência, para que a turma da faxina lá possa chegar sem dificuldades. O transporte da comitiva pelo espaço fora foi, como é lógico, de modo

instantâneo, pois se processou com a velocidade do próprio pensamento.

A médium, deixando o seu corpo sentado na sala de sessão, desdobrou-se e, em espírito, acompanhou também o cortejo das vassouras, penetrando em toadas as dependências do lar desconhecido para ela. Nenhum daqueles moradores se apercebeu de qualquer coisa, que pudesse parecer anormalidade. A sensitiva começa agora a descrever com minúcias as pessoas, os móveis, os utensílios daquela residência, e o nosso enfermo apenas vai confirmando tudo, de fisionomia admirada. Nas sessões, é comum esse fenômeno, em que o espírito da médium, à semelhança de um locutor colocado a quilômetros de distância, transmite a seu aparelho-receptor (corpo da médium) o que ali longe vê e faz.

Em seguida, a turma da limpeza, constituída de Bons Pretos Velhos, Caboclos, Africanos e Índios, todos Espíritos Boníssimos, pitorescamente apelidados de “sanitaristas”, iniciou o trabalho com alvoroço e ânimo.

Nossos olhos nada enxergariam, nem tampouco os habitantes daquele lar veriam do que pertencesse ao Plano Espiritual; no entanto, os videntes puderam notar perfeitamente o objetivo psíquico a ser atingido, pois que este fora aclarado e tornando vivaz ao máximo. Assim é que foi notada, aderente ao teto, às paredes e sobre o chão, enorme quantidade de emplastos de nojenta substância fluídica, servindo essa putrefata matéria de alimento a vasta legião de espíritos inferiores, de horripilantes feições; eram monstros vivos, locomovendo-se pesadamente, cobertos alguns de pelos pretos e sujos, outros revestidos de uma camada de ásperas escamas em cujos interstícios agasalhavam outros tantos milhares de parasitos microscópicos; enfim: - aquele ambiente era um

exato inferno, pior ainda do que o descrito por Dante. Ali, naquele lar, habitavam criaturas fantásticas, metade besta ou fera, metade de compleição humana. Não é raro ver-se, por estes purgatórios criados pelos homens, espíritos que, com prazer, se dissimulam em repelentes animais, rastejando como cobras, pelo chão, apresentando endemoninhadas carrancas humanas. Aliás, as lides domésticas na casa de Orbone se processavam em clima de violentas discórdias; por isso, de contínuo, recebiam os maléficos impactos daqueles invisíveis diabinhos . De tal maneira eram todos influenciados, que o doce lar rápido descambou em tablado de contendas, rixas e ódios; todos ali viviam impacientes, nervosos e coléricos, sem uma razão justa ou aparente. Nesse agressivo ambiente foram os “sanitaristas” observados em estafante labor. Suarentos e cansados, porém com entusiasmo, utilizavam-se de potentes aspiradores para a troca do ar contaminado, vasculhos e escovões, elétricos, sabão, ácido fênico e vassouras às dezenas; era um batalhão de faxineiros em ação!

Acompanhando o trabalho desses abnegados Servidores, foi visto com que destreza extraíam do interior dos colchões, travesseiros, acolchoados e móveis estofados, esquisitos amarrados, onde se podiam ver cabelos, pedaços de tecidos e fitas, raízes, palhas e terra para ali transportados pelos espíritos malévolos, em estado fluídico, após tornados sólidos e visíveis. Os Servidores, enquanto coletavam aquele material, simultaneamente o desmaterializavam; com isso, anulavam seus poderes prejudiciais. O lixo fluídico e o resíduo peçonhento de insetos, larvas e elementares eram transportados em carrinhos-de-mão para o fundo do pomar, onde outra turma de Espíritos enterrava o espantoso entulho.

Nunca se poderia imaginar tamanha quantidade de sedimentos deprimentes e destruidores, com aparência de placas bolorentas, na certa constituída de condensados pensamentos imorais e criminosos. Se este relato diz respeito a um lar, que dizer, então, sobre a intensa ação de astral inferior nas boates, nos cabarés e “dancings”, onde a atmosfera reinante é impregnada de constantes desejos libidinosos, sensuais, de vaidade e de ciúme? Os frequentadores desses locais pestilentos, ao se retirarem para suas casas, costumam levar encravado em suas auras pouco dessa perigosa herança. E ainda dizem, os de vida vazia, que ali foram buscar um pouquinho de felicidade...

Prossigamos, no entanto:

Por último, penetrou na residência de Orbone um grupo de três espíritos encapuzados, na certa hierofantes, providos de esquisitos pulverizadores. Rápidos feixes luminosos impregnaram toda a residência de salutar e benéfico magnetismo, transformando o tristonho e doentio lar em perfumado ninho de amor; dessa maneira, o Mundo Espiritual cumpriu seu dever; cumpre agora a Orbone tratar de resgatar com amor os seus erros e crimes de vidas passadas.

Dona Júlia, outra médium do grupo, percebendo que o Dr. Bezerra está presente, transmite desde a seguinte mensagem: - Os CÉUS desejam, com veemência, que a classe médica desta nobre Pátria do Evangelho tome a iniciativa de estabelecer uma espécie de CONGRESSO MÉDICO DA ALMA, para estudo e pesquisa da suprema obra-prima do CRIADOR DOS MUNDOS que, no caso, é o maravilhoso conjunto “Corpo-Alma”. Tratando a ciência médica da anatomia, da fisiologia e da higiene humanas, é evidente que essa mesma ciência seria enriquecida de

modo exuberante se se dedicasse ao milenário e até agora insolúvel problema:- Por que sofremos? entrelaçando-o porém, com a doutrina reencarnacionista e com a Lei do Karma, ambas tão lógicas quanto de fácil compreensão. Desta maneira, a medicina atual teria dado seu maior passo desde Hipócrates, porque os maiores flagelos de nosso planeta, isto é, a dor física e os sofrimentos morais, ficariam totalmente explicados e claros como a luz do Sol, o que certamente apressaria o tão esperado advento das bem-aventuranças para o paraíso terrestre. Logo no início das investigações, veríamos, com prazer, os nossos mais austeros cientistas e os sisudos sábios do século XX a exclamarem, admirados: - “Mas...o problema é assim tão simples?”

A sessão já finalizava, quando o doente Orbone, algo confuso com tantas revelações novas, retornando à realidade de sua situação, perguntou ao irmão Polidoro: - “E sobre o meu diagnóstico, que posso saber?”

Polidoro fraternalmente respondeu: - “O Doutor Bezerra, inicialmente, diria, como JESUS: - a sementeira é livre, porém a colheita é obrigatória e, quanto ao diagnóstico, na certa declararia: - Insuficiência Evangélica”.

P A X !



ORAÇÃO A BEZERRA DE MENEZES

Nós Te rogamos, Pai de Infinita Bondade e Justiça, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros.

Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, confortando aqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer a Verdade e assistindo a todos quantos apelam ao Teu Infinito Amor.

Jesus, Divino Portador da Graça e da Verdade, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despenseiro Fiel e Prudente; faze-o, Divino Modelo, através de Tuas legiões consoladoras, de Teus Santos Espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, Apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimenta as tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais. Santos Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a humanidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo.

Fineza passar adiante este Folheto

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

